

Aplicação dos princípios de Edgar Willems utilizando os elementos musicais da cultura nordestina nas aulas de Música para 1º ano do Ensino Fundamental de escola pública

GTE 12 – ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Comunicação

Liana Falcão
Universidade Federal da Bahia
lianafalcao@gmail.com

Ekaterina Konopleva
Universidade Federal da Bahia
konoplek@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de aplicação contextualizada dos princípios de Edgar Willems utilizando elementos musicais da cultura nordestina nas aulas de Música no Ensino Fundamental de escola pública. Como base teórica para esse trabalho utilizam-se obras de diversos educadores musicais como Willems (1970), Rocha (1990), Fonterrada (2008), Paz (2013; 2015), Parejo (2011), Silva (2006), entre outros. O artigo enfatiza a importância de trabalhar a cultura nordestina em sala de aula como forma de visibilizar uma identidade cultural individual e coletiva, através de atividades pedagógicas baseadas nos fundamentos de Willems. Os resultados parciais da pesquisa integraram o processo de elaboração do Plano de Curso e do Caderno de Atividades para trabalhar em sala, contendo planos de aulas que oportunizem o conhecimento dos elementos musicais como ritmo, melodia e harmonia da cultura nordestina, que trabalhem o desenvolvimento auditivo e rítmico dos educandos, e que proporcionem uma discussão crítica sobre a diversidade cultural, estimulando o respeito às manifestações artístico-musicais, e para uma melhor compreensão do processo histórico cultural musical em que estão inseridos.

Palavras-chave: Princípios Willems; Cultura nordestina; Plano de Curso.

Introdução

O trabalho do educador musical belga Edgar Willems (1890 - 1978) marcou a educação musical do século XX como um dos métodos ativos mais conhecidos. Sua abordagem é caracterizada pela experiência direta do educando a partir da vivência musical prática, assim, o mesmo participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula que oportunizam o contato com várias dimensões do fazer musical.

A partir da Lei Nº 11.769/2008 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, criou-se um espaço para discussão sobre o que se

pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, um planejamento dessa inserção no sistema educacional brasileiro. Esta foi substituída pela Lei n. 13.278/2016, que incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Atualmente, a escola é o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda a população, é nesse sentido que as práticas musicais escolares se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos. Na mesma perspectiva, os educadores musicais como Willems defendem que todos tenham a mesma oportunidade de acesso à linguagem musical de maneira eficaz e prazerosa, que facilita e democratiza o aprendizado musical, conforme o entendimento de que “a música pode ser ensinada a todos, e não apenas àqueles supostamente dotados de um “dom” inato” (PENNA, 2012, p. 17).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de aplicação contextualizada dos princípios de Edgar Willems utilizando elementos musicais da cultura nordestina nas aulas de música no Ensino Fundamental de escola pública. Os objetivos específicos são: 1) discorrer sobre os fundamentos da metodologia Willems; 2) refletir sobre a presença da cultura nordestina na educação musical; 3) apresentar o Plano de Curso e o Caderno de Atividades desenvolvidos para o componente curricular Música do 1º ano do Ensino Fundamental. Deste modo, pretende-se responder à Questão-problema: Como aplicar os princípios da metodologia Willems na turma de 1º ano do Ensino Fundamental da escola pública utilizando elementos musicais da cultura nordestina?

A justificativa do tema reflete as vivências das autoras como musicistas e educadoras musicais. Acredita-se que a música, enquanto componente curricular, deve promover uma interação entre o professor e os educandos, despertando o interesse e a motivação mediante múltiplas atividades realizadas em sala de aula, com objetivo de vivenciar e compreender a linguagem musical, além de desenvolver canais sensoriais e facilitar a expressão das emoções para a formação integral do Ser. O trabalho de abordagem qualitativa apoia-se no método bibliográfico quanto ao seu procedimento que, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183), abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas e monografias.

Como fundamentação teórica para esse trabalho utilizam-se as fontes que contribuíram com as informações referentes aos princípios da metodologia de Willems e à cultura nordestina na educação musical, tais como: Willems (1970), Rocha (1990), Fonterrada

(2008), Paz (2013; 2015), Parejo (2011), Silva (2006), entre outros; e como referências na construção do trabalho, também aplicam-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e a Declaração da Sociedade Internacional de Educação Musical – ISME (2004). A seguir serão apresentados os fundamentos metodológicos de Edgar Willems que serviram como base para a proposta pedagógica em questão.

Os princípios do método Willems

Edgar Willems nasceu na Bélgica em 13 de outubro de 1890, mas foi na Suíça que desenvolveu o seu trabalho musical e pedagógico através de pesquisa e experiência no campo sensorial da criança com relação à música e relações-mente humanas. Aos 35 anos, ingressou no Conservatório de Geneve para estudar música, onde foi aluno de Émile-Jacques Dalcroze e Lydia Malan. Três anos depois, Willems já ensinava as disciplinas de Filosofia e Psicologia da Música no Conservatório. Em 1956, ele conheceu o pianista Jacques Chapuis, criador do Instituto de Bienne, e pediu sua colaboração para ministrar aulas para crianças e, também, para realizar o curso de Pedagogia para os professores. Willems começou então, as viagens por vários países divulgando os princípios básicos da sua metodologia, abordada nos “Cadernos Pedagógicos” publicados pela *Editions Pro Musica* em 1956 (ROCHA, 1990, p. 13).

Em 1968, foi fundada a *Association Internationale des Professeurs de Musique, Méthode Edgar Willems*, no Conservatório Musical de Delémont, sob a direção de Chapuis (PAREJO, 2011, p. 101). A atividade de Edgar Willems como conferencista nacional e internacional expandiu-se, desde então, rapidamente pelo mundo todo através de Congressos Internacionais, Cursos de Formação, Estágios de Aperfeiçoamento e Cursos Especiais para professores de piano, sendo liderada pelo professor Jacques Chapuis. Atualmente é denominada de Federação Internacional de Educação Musical Willems com sede em Lyon – França.

Como citado acima, Willems teve a oportunidade de ser aluno de Émile-Jacques Dalcroze, a quem atribuiu a sua riquíssima formação musical. Sua metodologia deriva dos estudos com Dalcroze, e desses encontros surgiu um dos princípios fundamentais de Willems, segundo qual o desenvolvimento auditivo inicialmente é trabalhado através do corpo, para depois ser sistematizado, quando a criança já desenvolveu a percepção musical.

Influenciado pelas ideias de Jean Piaget, Willems escreveu e publicou, em 1970, o livro sobre a educação musical ativa intitulado “Fundamentos Psicológicos da Educação

Musical”. Neste, em concomitância com Piaget, Edgar Willems “divide o desenvolvimento infantil em estágios que vão do material, sensorial ao intelectual, passando pelo afetivo; para ele, esse tipo de estrutura está presente na música, no ser humano e na vida” (FONTERRADA, 2008, p. 149).

Apoiando-se nos ensinamentos de Dalcroze, assim como nas convicções humanísticas profundas de Piaget, que constituíram a fundamentação psicológica, social e musical para o seu trabalho, Willems criou uma abordagem de educação musical com três princípios básicos: (1) Considerar as relações psicológicas estabelecidas entre a música e o ser humano; (2) Não utilizar recursos extramusicais no ensino musical; (3) Enfatizar a necessidade do trabalho prático antes do ensino musical propriamente dito (WILLEMS, 1970; ROCHA, 1990).

O primeiro princípio se refere ao planejamento das atividades pedagógico-musicais de acordo com a etapa psicológica de cada criança e sua faixa etária, respeitando o desenvolvimento psicomotor em cada fase de crescimento. O segundo princípio sugere que os elementos musicais devem constituir a matéria prima de ensino. Segundo Willems, o professor não precisa usar cores, animais ou comparações para ensinar as figuras rítmicas e as notas musicais. O terceiro princípio enfatiza a prática antes da teoria. A criança precisa vivenciar os elementos musicais: ritmo, melodia e harmonia através de atividades pedagógicas dinâmicas, antes de aprender a teoria musical. Depois que a criança vivencia a música durante sua primeira infância de forma inconsciente, sentirá facilidade em aprender a teoria musical, a leitura e a escrita de forma consciente. As atividades trabalhadas em sala de aula devem ser baseadas no instinto rítmico natural do movimento do corpo e na audição de diversos instrumentos e materiais musicais.

Na sua abordagem, Willems concluiu que os elementos da música se referem às três funções humanas: “o Ritmo é realizado pelas funções fisiológicas, a Melodia pela sensibilidade afetiva, e a Harmonia pelas funções intelectuais, mentais” (ROCHA, 1990, p. 17). Segundo o pedagogo, cada um desses elementos possui os três aspectos, mas com predominância de um deles.

O desenvolvimento do ouvido musical melódico, conforme Willems, se dá em dois domínios: a sensorialidade auditiva e a afetividade auditiva. A etapa da sensorialidade refere-se a “fazer ouvir”, reconhecer e reproduzir os sons; na receptividade do órgão auditivo para discriminar os sons em geral quanto a características de timbre, duração, altura e intensidade.

Para mensurar esse domínio auditivo, o educador (WILLEMS, 1970) propõe que a criança emparelhe, discrimine ou identifique - pelo timbre - objetos sonoros, ou tenha experiências nas quais ele possa discriminar dois sons, tocados sucessivamente, quanto à altura tonal.

A afetividade auditiva caracteriza-se pela reação do sujeito diante das impressões causadas pelos estímulos sonoro-musicais. Pode ser medida e exercitada através de “entonação espontânea de uma escala ou melodia qualquer, reprodução e reconhecimento de temas musicais, discriminação do movimento melódico e ordenação de objetos sonoros dentro da sucessão da escala musical” (WILLEMS, 1970, p. 68).

O ritmo é o elemento musical que se caracteriza pelo movimento ordenado, dado que ao chocar com algo, produz um som (bater palmas, passar uma mão na outra, etc.). Segundo Willems, oportunizar à criança a experimentação de formas de produzir sons, permite que ela entre em contato com diversos materiais e, ao mesmo tempo, conheça as potencialidades do seu próprio corpo. Com o ritmo pode-se trabalhar a repetição, a alternância, a intensidade e a velocidade. Os exercícios rítmicos servem para despertar e desenvolver o sentido rítmico (instinto e consciência), enriquecendo a imaginação motriz e a dinâmica.

Ações como explorar, experimentar, descobrir, aprender e analisar através de estímulos sensoriais, geralmente auditivos, mas que também podem ser de outra natureza (visual - na execução de ritmos ou gestos expressivos; e tátil - na exploração de instrumentos para experimentação de timbres), constroem um desencadeamento de respostas mentais e físicas por meio de movimentos corporais. Essas respostas tornam-se mais evidentes no ensino coletivo devido ao encorajamento e imitação mútua, por isso a formação de grupos é importante para o desenvolvimento do processo de educação musical.

No que se refere ao repertório, as canções trabalhadas em sala de aula, conforme Willems, devem ser selecionadas sob o ponto de vista educativo: “canções populares tradicionais, canções de 2 a 5 notas, canções para movimento corporal, canções para um trabalho rítmico, canções com nome de notas, escalas, intervalos, modos maior e menor, etc.” (ROCHA, 1990, p. 28), escolhidas com objetivos pedagógicos em vista do desenvolvimento da sensibilidade musical do aluno. O repertório também deve abordar atividades de movimentos corporais naturais (andar, correr, saltitar, galopar), com a finalidade de desenvolver a corporeidade e o sentido de tempo.

Construída com base em três princípios fundamentais, a abordagem de Willems defende o processo de ensino com o mínimo de teoria e o máximo de prática interiorizada: primeiramente vivenciar os fenômenos naturais, depois senti-los sensorial e afetivamente, e após esses processos, saber o que vive, para mais tarde, vivenciar conscientemente. Além disso, o educador deve adaptar o ensino à sua própria realidade, realizando “um grande trabalho de pesquisa, levantamento e seleção de canções” que fazem parte da sua cultura e a do educando (PAZ, 2013, p. 250).

Cultura nordestina na educação musical

A utilização de elementos da própria cultura no processo de ensino-aprendizagem promove a valorização das raízes e da história de um povo. Paulo Freire destaca a importância do reconhecimento da identidade cultural tanto no ato de ensinar quanto no ato de aprender, como fator que contribui na prática educativo-crítica para o sujeito, no sentido de: “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, e realizador de sonhos” (FREIRE, 1996, p. 23).

A música está sempre presente na trajetória de luta e de auto reconhecimento do povo ao longo dos anos, nesse sentido, o trabalho em sala de aula utilizando os elementos musicais da cultura local, resgata, valoriza e perpetua a história do povo por várias gerações. Conforme orientações da BNCC,

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2017, p. 196).

A Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME, 2004) afirma que “os programas de educação musical devem ter como ponto de partida a existência de uma grande variedade de músicas, todas elas dignas de compreensão e estudo”, também acredita que “a riqueza e a diversidade da música mundial oferecem oportunidades para aprendizagem intercultural e compreensão internacional, cooperação e paz”, e ainda que “no ensino das

músicas do mundo, a integridade de cada música e seus critérios de valor devem ser totalmente respeitados” (ISME, 2004, tradução nossa).

Nesta perspectiva, a escolha em utilizar músicas da cultura nordestina nas atividades pedagógicas em sala de aula se justifica pela importância de oportunizar o conhecimento sobre a vivência do povo nordestino, a conservação da sua história, sua voz, seus movimentos, seu jeito de ser e tudo que foi criado, a fim de que sua riqueza seja valorizada pelas novas gerações. Como dizem Loureiro e Tatit (2013), vivenciar manifestações culturais nordestinas através de padrões rítmicos, danças, lendas, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, contos e festas significa:

Buscar nossa identidade cultural e estar em sintonia com o país em que vivemos. Pertencer a uma cultura miscigenada com influências europeias, africanas e indígenas. Desta cultura híbrida adquirimos uma originalidade que nos é própria e se expressa em nosso cancioneiro popular (LOUREIRO; TATIT, 2013, p. 9).

Segundo Paz (2015), a essência da cultura popular brasileira é

A música que nosso povo cria e preserva em sua memória. Ela jorra da vivência do homem brasileiro, de seus movimentos, de sua voz e por isto encerra os traços mais profundos de sua alma, seu jeito de ser, seus anseios e símbolos inconscientes. Desde o passado remoto estas formas musicais se sedimentam, se cristalizam, se purificam no sentir cotidiano de nossa gente e ganham história como componente importante da identidade nacional. (PAZ, 2015, p. 12).

Há diversos ritmos e gêneros musicais inseridos na cultura nordestina como o Baião, o Samba de Roda, o Frevo, a Chula, o Xaxado, o Coco, o Maracatu, o Ijexá, dentre outros. Apesar das mesmas canções serem encontradas em diferentes estados do Nordeste, em cada lugar há sua particularidade, seja na forma de cantar, no texto, no ritmo ou na melodia. Como diz Silva (2006), as canções nordestinas

Apresentam um riquíssimo material com a diversidade dos ritmos e estilos da nossa música. Tal diversidade é tão grande que nos possibilita classificá-las de muitas maneiras. É incrível também o número de variantes: uma mesma cantiga pode ser encontrada em diversos lugares com variações rítmicas, melódicas, textuais ou na forma de brincar, traçando as particularidades de cada lugar (SILVA, 2006, p. 148).

Canções populares do Nordeste contêm uma variedade de elementos musicais: ritmos característicos e próprios (contratempos, síncofes, quiálteras, compassos mistos), melodias modais (pentatônicas, mixolídias, lídias com sétima menor), dentre outros. Cabe ao educador saber trabalhar esses elementos em sala de aula de forma natural e prática. Concordamos com Silva (2006) que:

Na música na escola, reproduzimos metodologias que funcionaram em outros países, com outras realidades e em outros tempos. Quando analisamos a nossa música que é sincopada, quebrada, com uma rítmica diferente, temos de encontrar uma forma de musicalização, de formação musical que respeite e valorize esse universo, para não trabalhar a educação musical usando repertório de outros lugares (SILVA, 2006, p. 157).

Infelizmente, a riqueza dos elementos da cultura nordestina ainda é pouco trabalhada na escola, principalmente no que se refere à música local: seus ritmos, seus cantos, seus textos, sua prosódia, harmonia e melodia. Diante disso, foi construída a proposta pedagógica, baseada nos fundamentos de Willems, que contempla a diversidade cultural no que diz respeito a valores e identidades, e possibilita ao educando o contato com a variedade dos ritmos e gêneros nordestinos.

A proposta de aplicação dos princípios de Edgar Willems no Componente Curricular Música na turma de 1º ano do ensino fundamental

Aplicar atividades musicais baseadas nos princípios do método Willems, utilizando músicas da cultura nordestina, enriquece o conhecimento do educando sobre elementos musicais (ritmo, melodia, harmonia) dessa cultura. As modalidades rítmicas, parlendas, canções, brincadeiras e danças da sua própria cultura e tradição, oportunizam a vivência musical através de exercícios de apreciação, execução, criação e improvisação musical, e proporcionam a construção da identidade individual e coletiva, além da valorização e respeito às manifestações culturais a que o indivíduo pertence.

Diante do exposto, como resultado desta pesquisa, foram construídos o Plano de Curso e o Caderno de Atividades na função de material pedagógico-musical para trabalhar a cultura musical nordestina através dos princípios da metodologia Willems na turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Acredita-se que os elementos musicais da cultura nordestina como canções de tradição oral, parlendas e brincadeiras contribuem de forma lúdica e consciente

tanto para o ensino de música quanto para o processo de alfabetização e letramento, fundamentais nessa série escolar.

O Plano de Curso, fundamentado em modelo de Trindade (2008), foi organizado em 13 itens distintos: 01 – Identificação, 02 – Apresentação, 03 – Justificativa, 04 – Ementa, 05 – Competências, 06 – Objetivos e Conteúdos, 07 – Teorias de Psicologia Educacional, 08 – Perspectiva Metodológica, 09 – Recursos, 10 - Sistema de Avaliação, 11 – Itens de Avaliação, 12 – Cronograma das Atividades, 13 – Referências.

No item Identificação, foram incluídos dados gerais do Componente Curricular em foco: título do Componente Curricular, nome do professor, carga horária total do curso, os dias e as horas das aulas, o período letivo e a turma. No item Apresentação, foram sinalizadas as principais características do Componente em questão (Figura 1).

Figura 1: Identificação e Apresentação do Plano de Curso

PLANO DE CURSO

01. IDENTIFICAÇÃO
COMPONENTE CURRICULAR: Música
PROFESSORA: |
CONTATOS:
CARGA HORÁRIA SUGERIDA: 02 aulas semanais com duração de 50 minutos
PERÍODO: 1 semestre letivo (17 semanas – 34 aulas)
TURMA: 1º ano - Ensino Fundamental

02. APRESENTAÇÃO

O Plano de Curso do Componente Curricular Música apresenta as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no primeiro semestre do 1º ano do Ensino Fundamental com carga horária de duas aulas semanais de 50 minutos cada. Como material didático de apoio será utilizado o Caderno de Atividades de autoria própria que contém os Planos de Aula organizados de acordo com a progressão da aprendizagem e do conhecimento teórico-prático musical visando o desenvolvimento das habilidades e atitudes esperadas para a faixa etária dos educandos em foco. As atividades serão baseadas nos princípios da metodologia do educador musical Edgar Willems (1890 – 1978) e o repertório utilizado será do cancioneiro popular da Região Nordeste do Brasil.

Fonte: Elaboração dos autores

A Justificativa foi indicada para anunciar e defender, de forma objetiva e direta a presença do referido Curso na estrutura de ensino e na vida dos educandos. Quanto à Ementa, sua construção aconteceu de forma breve, clara e concisa, para dar ao leitor um imediato conhecimento do que será tratado durante o processo de trabalho (Figura 2).

Figura 2: Ementa do Plano de Curso

04. EMENTA

Construção de conhecimentos, habilidades e valores por meio da vivência dos parâmetros sonoros e elementos musicais; realização de práticas individuais e coletivas que contemplem o diálogo entre os universos musicais do seu meio sociocultural. Estudos rítmicos e melódicos com improvisação, atividades com instrumentos convencionais e alternativos, criação musical a partir das atividades de percepção e apreciação musical; canções do repertório da cultura nordestina visando a valorização e identificação cultural.

Fonte: Elaboração dos autores

Nas Competências foram sinalizadas as capacidades a serem desenvolvidas pelos educandos ao longo do curso, no campo dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. As competências educacionais foram articuladas aos norteamentos da BNCC (2017) para o Ensino Fundamental, fundamentando a proposta pedagógica em documentos oficiais de forma a orientar a prática educativa. Assim, entre os conhecimentos foram apontados: conceituar a música e as variadas atividades e funções do fazer musical; conhecer os elementos teóricos musicais básicos abordados pela metodologia Willems; conhecer o repertório do cancionário nordestino. Nas habilidades: expressar-se musicalmente por meio do corpo, da voz e de instrumentos de variadas fontes; aprimorar a percepção auditiva e rítmica; utilizar os elementos teóricos e práticos musicais; desenvolver a criatividade musical. Quanto às atitudes, foram sinalizadas: valorizar a música como meio de expressão individual e coletiva; descobrir seu potencial musical, ampliando a imaginação e a capacidade de expressão criativa; trabalhar em conjunto, afirmando os valores de solidariedade, compartilhamento e ajuda mútua; respeitar as identidades e diferenças; desenvolver autonomia e confiança; valorizar sua identidade cultural e os elementos do contexto sócio-histórico cultural a que pertence.

No próximo Item, Objetivos e Conteúdos foram descritas ações básicas a serem realizadas, tais como: ouvir, reconhecer, vivenciar e classificar os elementos constituintes da música abordados nos princípios de Willems; ler e escrever os sinais gráficos dos elementos de notação musical; pesquisar, criar, definir e produzir sons variados a partir da exploração corporal, instrumentos musicais convencionais e não convencionais oriundos da cultura nordestina; apreciar e executar as melodias de diferentes gêneros da cultura nordestina por meio da voz, do corpo, dos materiais sonoros e dos instrumentos musicais, identificando os elementos presentes nas músicas executadas (melodia, ritmo, timbre, intensidade), despertando a consciência crítica, o senso de pertencimento e o respeito às manifestações culturais do Nordeste. Os Conteúdos, alinhados aos objetivos e às competências educacionais, representam os itens a serem apreendidos tais como: ritmo, pulsação, andamento, altura do som, intervalos melódicos, escalas, acordes, timbre, intensidade, estruturas musicais e gêneros musicais variados do cancioneiro popular nordestino.

No item Teorias da Psicologia Educacional, foram sinalizadas as teorias de base que sustentam a metodologia de ensino e a linha de trabalho do educador com ênfase nos princípios da metodologia Willems. Na Perspectiva Metodológica foram delineados os processos básicos de aplicação das aulas e sinalizadas as Técnicas de Ensino a serem aplicadas, como por exemplo: aula expositiva dialógica, estudos teóricos e práticos desenvolvidos em grupo, projeção em áudio/visual, aulas práticas, entre outras.

No item Recursos foram descritas as instalações físicas, materiais permanentes, equipamentos, ferramentas, instrumentos musicais e materiais didáticos, a serem utilizados durante a prática pedagógica em questão. Sistema de Avaliação e Itens de Avaliação abordaram vários tipos de avaliação: diagnóstica, processual, autoavaliação dos educandos, de forma coletiva e/ou individual, assim como a avaliação do educador feita pelos educandos.

No Cronograma das Atividades foram apresentadas as aulas na ordem cronológica e progressiva em formato de tabela, assim como os respectivos conteúdos básicos a serem trabalhados em cada encontro e os recursos necessários. No último item, Referências, foram apontados os aportes teóricos para o desenvolvimento do Plano de Curso do Componente Curricular em foco.

Conforme o Cronograma do Plano de Curso, todas as atividades pedagógicas foram organizadas em 34 encontros presenciais com duração de 50 minutos cada. Diante disso, na função de Apêndice do Plano de Curso, foi construído o Caderno das Atividades com 34 Planos

de Aula que contém a descrição detalhada de cada atividade, acompanhada das orientações pedagógicas, assim como as partituras musicais das 17 canções populares nordestinas, originárias dos estados da Bahia, de Sergipe, de Alagoas, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte (Figura 3), além das parlendas, trava-línguas, brincadeiras, contos e lendas, e um considerável repertório de sonoridades e manifestações artístico-musicais.

Figura 3: Canções nordestinas a serem trabalhadas

<i>ESTADOS</i>	<i>CANÇÕES</i>
Bahia	1. Na Bahia tem 2. Sereia 3. História da Coca 4. Acalanto 5. Mulher rendeira 6. Trepá no coqueiro
Sergipe	7. Xique-xique
Alagoas	8. Lavadeira 9. Pega o touro 10. Ôi, iaiá
Pernambuco	11. Nagô 12. Papagaio, periquito 13. Toque nos pratinhos 14. Cajueiro
Rio Grande do Norte	15. O ba be bi bo bu 16. Torórô 17. Canto Antigo

Fonte: Elaboração dos autores

Considerações Finais

Diante do exposto, constatou-se que a aplicação dos princípios da metodologia Willems, utilizando os elementos da cultura nordestina no Componente Curricular Música no 1º ano do Ensino Fundamental, pode ser promovida através de variadas atividades tais como: apreciação, percepção auditiva e rítmica, construção de instrumentos, criação e improvisação rítmica e melódica, organizadas na ordem progressiva e cronológica de acordo com o Plano de Curso e o Caderno das Atividades, visando a valorização da cultura musical do Nordeste neste segmento de ensino.

A cultura nordestina faz parte da realidade do educando que reside e estuda na cidade de Salvador – Bahia. No entanto, com o passar dos anos, grande parte das canções e brincadeiras nordestinas foram esquecidas, dando maior ênfase às músicas de origem sul/sudeste, e de origem estrangeira. Com esse trabalho, busca-se visibilizar e apreciar os elementos musicais da cultura nordestina, fazendo com que esse conhecimento perpetue entre as gerações futuras na construção da identidade do povo. Espera-se que o presente trabalho possa instigar as futuras pesquisas nas áreas afins, além de contribuir com um material didático inédito destinado ao ensino de música na educação básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Base nacional comum curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 30 de set. de 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FONTEARRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION. Sociedade Internacional de Educação Musical, 2004. Disponível em: <<https://www.isme.org/other-publications/26th-isme-world-conference-2004-proceedings>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. *Brincadeiras Cantadas de cá e de lá*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Série Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2012. 91-123.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências*. 2. ed. Brasília: Editora MusiMed, 2013.

PAZ, Ermelinda. *500 Canções Brasileiras*. 3. ed. Brasília: MusiMed Edições Musicais, 2015.

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Série Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2012. 13-24.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. *Educação Musical Método Willems*. 2ª ed. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SILVA, Lucilene. *Cultura da infância, música tradicional da infância*. 2006. Disponível em: <<https://amusicanaescola.com.br/blocos/cultura-da-infancia-musica-tradicional-da-infancia/>> Acesso em: 15 de fev. de 2021.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual*, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

WILLEMS, Edgar. *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Suíça: Edições Pro Música BIENNE, 1970.